

**PROFILAXIA ANTIRRÁBICA HUMANA PÓS-EXPOSIÇÃO: ASPECTOS  
EPIDEMIOLÓGICOS DA NOTIFICAÇÃO DE ATENDIMENTOS REALIZADOS  
EM UM MUNICÍPIO DO MACIÇO DE BATURITÉ, CEARÁ, BRASIL.**

**Francisca Aslana Nargila Sousa Pereira<sup>1</sup>, Edmara Chaves Costa<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: aslana.nargila1@gmail.com; edmaracosta@unilab.edu.br.

**RESUMO**

A notificação de atendimentos antirrâbicos pós-exposição é fundamental para o delineamento do perfil epidemiológico e planejamento de profilaxias. Por conseguinte, objetivou-se neste trabalho, analisar os aspectos epidemiológicos da notificação de atendimentos antirrâbicos humanos pós-exposição realizados em um município do Maciço de Baturité, Ceará, Brasil. O estudo caracteriza-se como quantitativo e descritivo, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Foram analisados 174 atendimentos. Verificou-se, na série histórica, aparente tendência ao recrudescimento de agressões entre 2011 e 2014, tendo as crianças menores de 10 anos como as mais atingidas, majoritariamente pela mordedura, principalmente da espécie canina. Quanto às lesões, as mais comuns são nos membros inferiores, profundas e únicas. E dentre os protocolos de tratamento, destaca-se a vacinação associada à observação do animal agressor. No processo de notificação nota-se a recorrência de campos não preenchidos, limitando a compreensão especialmente quanto ao processo de fechamento da investigação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Profilaxia Pós-Exposição; Raiva; Notificação.

**INTRODUÇÃO**

Os agravos provocados por animais domésticos e silvestres caracterizam-se como eventos lesivos desencadeados por agressões, os mais comuns são a mordedura e a arranhadura. As lesões provocadas servem como porta de entrada para diversos agentes patogênicos, sendo uma preocupação significativa a ocorrência da Raiva que permanece no rol dos mais preocupantes problemas de saúde pública, por sua importância associada à severidade da taxa de letalidade de cerca de 100% e aos elevados índices e custos do tratamento (OLIVEIRA *et al.*, 2012).

No Brasil, os dados referentes a esses agravos são registrados na Ficha Individual de Notificação e compilados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde, na categoria de atendimentos antirrâbicos humanos pós-exposição. A

notificação é fundamental para o delineamento do perfil epidemiológico dos municípios, da investigação do risco da transmissão de zoonoses, implementação de medidas profiláticas e adequação dos serviços de saúde as normas vigentes para tal (BANYARD, *et al.*, 2013).

Deste modo, objetivou-se neste trabalho, analisar os aspectos epidemiológicos da notificação de atendimentos antirrâbicos humanos pós-exposição realizados em um município do Maciço de Baturité, Ceará, Brasil.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A abordagem investigativa foi quantitativa. Consistindo no levantamento epidemiológico dos 174 casos de atendimento antirrábico pós-exposição, empregando o método de pesquisa documental. Essa etapa, descritiva e exploratória, classificada ainda como observacional e retrospectiva, englobando o período de 2007 a 2014.

Para levantamento documental foram utilizados os dados epidemiológicos (variáveis independentes) dos atendimentos registrados nas Fichas Individuais de Atendimento Antirrábico Humano, de pacientes que procuraram as Unidades de Saúde municipais de referência para a Profilaxia Antirrábica Humana dos municípios após agressão, arquivadas pelas Secretarias Municipais de Saúde, e do banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN.

Foram considerados como critérios de inclusão da pesquisa documental: registros de fichas de atendimento preenchidas nos municípios de Acarape; adequação temporal à série histórica delimitada. Como critérios de exclusão: fichas de atendimento prescritas em outros municípios. A Profilaxia Humana Antirrábica Pós-Exposição foi considerada como a variável dependente de interesse. E, portanto, foram coletados dados de variáveis independentes predefinidas. Os dados obtidos nos registros passaram por uma pré-codificação, sendo compilados, inicialmente, em um banco de dados no editor de planilhas Microsoft Office Excel® 2013, com o processamento do banco de dados, referentes aos levantamentos. Considerando que a maioria das variáveis independentes apresentam características de variáveis categóricas nominais, variando entre dicotômicas ou politômicas, foram calculadas frequências absolutas e relativas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise dos dados compilados das 174 fichas de notificação de Atendimento Antirrábico Humano abordaram informações específicas de cada uma das variáveis estudadas.

Quanto ao número de casos foi possível observar recrudescimento do número de atendimentos a partir de 2012, numa perspectiva de aumento que alcança o ano de 2014. Não obstante do que afirma o estudo realizado no município de Lauro de Freitas, Bahia, Brasil,

que justifica esse resultado como reflexo provável do maior estímulo à notificação (MASCARENHAS, *et al.*, 2012).

Com base nisto, no que se refere às Unidades de Saúde notificadoras, destaca-se a ESF de CNES 2664267 (uma equipe tipo 2), que apresenta 42,52% das notificações na série histórica, sendo importante investigar essa discrepância em relação às demais fontes notificadoras, sobre a hipótese de se tratar de uma localidade mais afetada por agressões a seres humanos ou pela possibilidade apresentar maior capacidade e/ou eficiência no processo de notificação.

Quanto ao perfil específico dos indivíduos envolvidos na notificação, quanto a faixa etária, as notificações foram mais recorrentes entre pessoas com idade menor ou igual a 10 anos (25,86%). E na distribuição por gênero, há predomínio do sexo masculino (56,89%).

Destaca-se também, que as notificações são mais comuns nos grupos que apresentam baixa escolaridade, 24,31% possuem no máximo o ensino fundamental I, fato esse que deve estar associado ao tipo de ocupação desse público. Mas há uma fragilidade quanto ao preenchimento dessas variáveis nas fichas, sendo 38,51% desses campos não preenchidos.

Quanto ao tipo de exposição ao vírus rábico, a mordedura (83,91%) apresenta-se como a forma mais recorrente na série histórica, com uma tendência dessas ocorrências terem o espaço urbano como palco (47,70%).

No que se refere a localização da exposição, mãos e pés apresentam maior recorrência (41,38%), com ênfase aos ferimentos em membros inferiores (33,91%). O tipo de ferimento tende a ser profundo (51,15%) e único (50,57%). Observou-se que a espécie canina é maior responsável pelos casos notificados (64,94%), seguida pelos felinos (25,86%). Contudo, é importante destacar a ocorrência de agressões provocadas por primatas, pela gravidade da variante do vírus circulante no estado do Ceará. Ademais, é possível verificar que os animais, em geral, apresentam-se sadios (62,07%), estando, na sua maioria, passíveis de observação (63,79%).

Mesmo apresentando fragilidades, as informações apresentadas são condizentes com as contidas nos estudos realizado em Minas Gerais, Brasil, e em Garanhuns, Pernambuco, Brasil que apontam como perfil do acometido: a ocupação de estudante, o gênero masculino, com idade menor do que 14 anos, e residência em área urbana. O ferimento único nos membros, que é provocado em sua maioria por cães sadios e passíveis de observação (OLIVEIRA, *et al.*, 2012; SILVA, *et al.*, 2013).

Relacionado à indicação de tratamento, é evidente que a prescrição da associação de protocolos de vacina acompanhados da observação do animal agressor (53,44%) é a principal.

Fato explicado pelo próprio perfil das agressões que têm o cão, passível de observação como seu mais expressivo representante, no caso do município de Acarape em específico, justificando o tipo de conduta escolhido. Contudo, é perceptível o comprometimento do processo de notificação, pelo número de fichas não preenchidas nesse grupo de variáveis. Ao se questionar sobre o fato de ter havido interrupção do tratamento, nenhuma ficha aponta interrupção (0%), mas nesse aspecto 58,19% não estavam preenchidas. Quanto à condição final do animal (após o período de observação), observa-se 90,8% das fichas sem preenchimento. O que gera a hipótese de se tratar de reflexo de déficit no atendimento e na continuidade do tratamento como aponta o estudo descritivo analítico realizado para avaliar o tratamento profilático do primeiro atendimento antirrábico pós-exposição no Paraná (MORIWAKI, *et al.*, 2013).

## **CONCLUSÕES**

A notificação é uma importante ferramenta para se delinear o perfil epidemiológico. Nessa perspectiva, o criterioso preenchimento das fichas de Atendimento Antirrábico Humano é o reflexo de um atendimento bem sucedido, que serve como premissa para tais levantamentos prospectivos que são passíveis de orientar as ações profiláticas.

Portanto, as variáveis analisadas são úteis para orientar tais ações, mas podem ter os resultados comprometidos pelos déficits ou falhas nas notificações objeto de análise deste estudo.

## **REFERÊNCIAS**

BANYARD, A. C., HORTON, D. L., FREULING, C., MÜLLER, T., & FOOKS, A. R. Control and prevention of canine rabies: the need for building laboratory-based surveillance capacity. **Antiviral research**, v. 98, n. 3, p. 357-364, 2013.

MASCARENHAS, M. T. V. L.; BAHIA CERQUEIRA, R.; LOBATO CARDIM, L.; BORIO DOS SANTOS CALMON BITTENCOURT, T. C.; PENELUC, T.; SILVA DE BRITO, V.; BAVIA, M. E. Análise espacial dos dados do programa de profilaxia da raiva no município de Lauro de Freitas, Bahia, Brasil, no período de 1999-2004. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 36, n. 1, p. 207, 2012.

MORIWAKI, A. M., MASUKAWA, M. D. L. T., UCHIMURA, N. S., SANTANA, R. G., & UCHIMURA, T. T. Evaluation of primary care prophylaxis post-exposure to the rabies virus. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 26, n. 5, p. 428-435, 2013.

OLIVEIRA, V.M.R.; PEREIRA, P.L.L.; SILVA, J.A.; MIRANDA, C.F.J.; RODRIGUES, K.O.; RODRIGUES, T.O.; MOREIRA, E.C. Mordedura canina e atendimento antirrábico

humano em Minas Gerais. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, n. 04, v. 64, 2012.

SILVA, G. M. D.; BRANDESPIM, D. F.; ROCHA, M. D. G. D.; LEITE, R. M. B.; OLIVEIRA, J. M. B. D. Notificações de atendimento antirrábico humano na população do município de Garanhuns, Estado de Pernambuco, Brasil, no período de 2007 a 2010. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, n. 01, v. 22, 2013.